

A SÍNDROME DO DESGASTE EM INSTRUÇÃO OPERACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES DE DESISTÊNCIA E BAIXA ADESÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NAS POLÍCIAS MILITARES

OPERATIONAL TRAINING ATTRITION SYNDROME: ANALYSIS OF DROPOUT FACTORS AND LOW ADHERENCE IN MILITARY POLICE SPECIALIZATION COURSES

Jônatas Torres da Silva¹

RESUMO: O presente artigo analisa os fatores determinantes para a baixa adesão e evasão de Policiais Militares em Cursos Operacionais (COp) de especialização. A pesquisa examina o impacto do rigor físico e psicológico, da cultura institucional de instrução e das expectativas de carreira na decisão de praças e oficiais de participarem de formações táticas. Por meio de uma abordagem quantitativa fundamentada em entrevistas aplicadas a alunos soldados e alunos oficiais, o estudo identifica barreiras estruturais, temores de lesão física e percepção de assédio moral como os principais vetores da queda na procura. Os resultados indicam que, embora a valorização funcional e o prestígio profissional continuem operando como fatores atrativos, a rigidez metodológica anacrônica e a falta de garantias de proteção à integridade física do instruendo desestimulam o engajamento voluntário. Conclui-se que a modernização pedagógica da doutrina de ensino tático é indispensável para conciliar eficiência operacional e preservação da saúde dos agentes públicos.

1

Palavras-chave: Polícia Militar. Cursos Operacionais. Evasão. Instrução Policial. Psicologia Policial.

ABSTRACT: This article analyzes the factors determining low enrollment and high dropout rates among Military Police officers in specialized operational courses (COp). The research examines the impact of physical and psychological rigor, the institutional training culture, and career expectations on the decision of enlisted personnel and officers to participate in tactical training. Using a quantitative approach based on interviews with trainee soldiers and trainee officers, the study identifies structural barriers, fears of physical injury, and the perception of workplace harassment as the primary drivers of the decline in demand. The results indicate that, while career advancement and professional prestige remain attractive factors, anachronistic methodological rigidity and a lack of safeguards for the trainees' physical well-being discourage voluntary engagement. The study concludes that the pedagogical modernization of tactical training doctrine is essential to reconciling operational efficiency with the preservation of the public agents' health.

Keywords: Military Police. Operational Courses. Dropout. Police Training. Police Psychology.

¹ Especialista em Segurança Pública e do Cidadão - Universidade do Estado do Amazonas.

I. INTRODUÇÃO

A formação e a especialização contínua dos quadros das Polícias Militares no Brasil constituem pilares fundamentais para a execução do policiamento ostensivo e para a intervenção em ocorrências de altíssima complexidade. Os Cursos Operacionais — tais como os de Ações Táticas Especiais, Patrulhamento Tático, Operações na Selva, Operações em Área de Caatinga e Operações Choque — representam a vanguarda doutrinária e tática das corporações estaduais. No entanto, observa-se nas últimas décadas uma transição no perfil sociodemográfico e motivacional do efetivo policial militar, refletindo diretamente em uma visível retração na procura voluntária e na permanência de policiais em tais cursos.

Diante da evolução do perfil profissional dos novos integrantes das forças de segurança, emerge a seguinte indagação: Quais são os fatores determinantes que motivam a baixa adesão e a elevada taxa de desistência de novos policiais militares (praças e oficiais) nos cursos de especialização operacional?

As hipóteses que nortearam o questionamento foram que a percepção de desproporcionalidade entre o desgaste físico/psicológico imposto na instrução e os retornos financeiros ou profissionais oferecidos pela corporação reduz a atratividade dos cursos operacionais; outro ponto foi que o medo de lesões físicas definitivas e a ocorrência de episódios percebidos como assédio moral ou rigor excessivo funcionam como os principais inibidores de adesão entre novos policiais, por fim, os alunos oficiais e alunos soldados possuem motivações distintas para a recusa: enquanto praças priorizam a integridade física e o equilíbrio familiar, oficiais fundamentam a recusa no custo-benefício para a progressão na carreira administrativa e no comando.

A relevância deste estudo assenta-se na necessidade de otimização dos recursos públicos e na manutenção da capacidade de resposta tática das corporações. A baixa adesão a formações especializadas compromete a renovação dos quadros de unidades operacionais de elite, gerando sobrecarga do efetivo veterano e eventual descontinuidade doutrinária. Além disso, compreender as razões da baixa adesão sob a ótica dos próprios discentes permite que o alto comando das corporações reavalie métodos pedagógicos sem renunciar ao padrão técnico exigido pela atividade tática.

Neste sentido, objetivo central desta pesquisa foi analisar as causas centrais da baixa procura e da desistência de novos policiais militares nos cursos operacionais de especialização. E os específicos permeiam em identificar e comparar a percepção de alunos soldados e alunos oficiais acerca dos métodos de ensino e exigências físicas dos cursos operacionais; mapear os fatores psicológicos, operacionais e institucionais que influenciam a decisão do policial militar de não se inscrever ou de solicitar desligamento voluntário; e, propor diretrizes de modernização pedagógica e normativa para impulsionar a participação nos cursos de especialização.

2. MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, estruturada por meio da coleta empírica de dados primários obtidos através de entrevistas estruturadas contendo questionários padronizados com perguntas fechadas (escalas Likert de 5 pontos) e categorizadas.

2.1 Amostra e Coleta de Dados

A amostra foi constituída por $N = 200$ policiais militares recém-ingressos na instituição (até 3 anos de serviço), divididos em dois grupos distintos:

- **Grupo A:** $n_1 = 150$ Alunos Soldados (Praças).
- **Grupo B:** $n_2 = 50$ Alunos Oficiais (Cadetes/Tenentes).

3

2.2 Procedimento e Instrumento

As entrevistas foram conduzidas sob garantia de sigilo e livre consentimento, mensurando quatro eixos centrais de análise:

1. Percepção de Risco e Integridade Física
2. Relação Custo-Benefício Institucional e de Carreira
3. Avaliação dos Métodos Pedagógicos e Doutrinários
4. Qualidade de Vida e Saúde Mental

Os dados brutos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva (frequência percentual e média ponderada) para mapeamento da variação de respostas entre postos e graduações.

3. RESULTADOS E REFERENCIAL TEÓRICO

Os resultados obtidos revelam padrões claros sobre a desmotivação dos novos agentes públicos em relação aos cursos de especialização operacionais.

3.1 O Medo de Lesões e a Integridade Física

Entre os entrevistados, 78% dos Alunos Soldados e 64% dos Alunos Oficiais apontaram a preocupação com lesões corporais graves ou incapacitantes como o fator primordial para a não inscrição ou desistência precoce.

Fatores inibidores de adesão aos cursos operacionais

Fator Indicado	Adesão/Impacto
Risco de Lesão / Danos à Saúde	74,5%
Ausência de Ingressos/Falta de Incentivo Financeiro	68,0%
Rigor Pedagógico Anacrônico	59,0%
Impacto na Vida Familiar	52,5%

Autoria própria

A literatura contemporânea sobre segurança pública evidencia uma mudança substancial no perfil do servidor policial militar. Segundo Minayo, Souza e Constantino (2008), o profissional de segurança pública moderno busca cada vez mais a preservação de sua saúde física e psíquica, contrapondo-se ao mito do "super-herói invulnerável". Quando o processo pedagógico do curso operacional apoia-se excessivamente na privação do sono e no exaustamento físico extremo sem respaldo técnico-científico, ele afasta o policial qualificado.

Como aponta Soares (2019), a cultura militar tradicional frequentemente confundiu "rigor e disciplina" com metodologias punitivas que extrapolam o limiar técnico, resultando em um custo de saúde que os novos policiais não estão dispostos a arcar.

3.2 Custo-Benefício na Carreira: Praças vs. Oficiais

Os dados quantitativos revelaram diferenças estatisticamente significativas entre as categorias funcionais:

Comparativo de percepção: alunos soldados vs. Alunos oficiais

Indicador de Concordância	Alunos Soldados	Alunos Oficiais
"O curso não oferece retorno financeiro"	82%	46%
"Priorizo a carreira administrativa/comando"	31%	88%
"A doutrina precisa de modernização pedag."	71%	76%

Autoria própria

- **Alunos Soldados:** 82\% declararam que a falta de compensação financeira direta (como gratificações táticas ou adicionais de periculosidade diferenciados) torna o desgaste do curso desvantajoso.
- **Alunos Oficiais:** 88\% ressaltaram que os cursos operacionais, embora tragam prestígio social curto prazo, não garantem critérios decisivos para a ascensão aos postos superiores (Majores e Coronéis), onde competências de gestão, direito administrativo e logística institucional sobressaem-se em relação ao conhecimento tático de patrulha.

Essa discrepância encontra eco nos estudos de Bayley (2002), ao argumentar que a estrutura de incentivos dentro das organizações policiais dita diretamente o comportamento e a busca por qualificação de seus integrantes. Se a instituição valoriza apenas a burocracia e a gestão para fins de promoção, a busca por cursos de campo tende a declinar.

3.3 Transição Geracional e Métodos Pedagógicos

A análise dos depoimentos estruturados indica que a nova geração de policiais militares (pertencente majoritariamente à geração *Millennial* e *Z*) demanda processos formativos baseados na andragogia — o ensino voltado para adultos com objetivos funcionais claros.

De acordo com Castro (2015), o ensino policial tradicional esteve historicamente ancorado no "adestramento", centrado no condicionamento pelo estresse extremo. Todavia, a entrada de profissionais com ensino superior completo no praça e oficialato modificou a aceitação dessas metodologias. A percepção de assédio moral ou desrespeito às garantias fundamentais durante o período de formação é apontada por 69% do total de entrevistados como uma conduta incompatível com os Direitos Humanos e com a própria eficiência policial.

Foucault (2014), em sua análise sobre as instituições disciplinares em *Vigiar e Punir*, explica como o corpo é utilizado como espaço de suplício e moldagem de poder. No contexto

dos Cursos Operacionais, a manutenção desmedida dessas dinâmicas disciplinares sem justificativa funcional direta gera a perda de legitimidade da instrução frente aos novos discentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa adesão de novos policiais militares nos cursos operacionais de especialização não reflete falta de compromisso profissional ou acovardamento técnico, mas sim uma reavaliação racional sobre a relação entre custo, risco e benefício no ambiente corporativo contemporâneo.

A pesquisa quantitativa demonstrou que a principal barreira para o engajamento dos novos policiais militares — tanto praças quanto oficiais — assenta-se na preocupação com a integridade física/mental e na escassez de incentivos institucionais e financeiros palpáveis. Enquanto os alunos soldados ressentem-se da falta de gratificação pelo alto risco da função tática, os alunos oficiais enxergam pouca aplicabilidade direta dessas especializações para a progressão nos cargos de alta gestão da corporação.

Para reverter o cenário de esvaziamento das especializações operacionais, faz-se imperativo que as Polícias Militares promovam uma transição doutrinária baseada em três eixos centrais:

1. Modernização Andragógica: Substituição da cultura do desgaste físico punitivo e injustificado por metodologias de ensino centradas na eficiência tática, na biomecânica, no tiro defensivo e na tomada de decisão sob estresse controlado.
2. Reestruturação de Incentivos: Implementação de retribuição financeira vinculada às especializações táticas ativas e valorização dos certificados operacionais como pontuação objetiva nos quadros de acesso para promoção.
3. Tutela da Saúde Operacional: Aprimoramento dos protocolos de acompanhamento médico, fisioterapêutico e psicológico durante e após os cursos, garantindo o retorno seguro do policial ao serviço ostensivo.

A preservação da excelência tática das forças policiais depende da capacidade da instituição de evoluir suas metodologias formativas, tornando os cursos operacionais ambientes de alta performance técnica, e não de atrito desnecessário à saúde do policial militar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. São Paulo: Editora EDUSP, 2002.

CASTRO, Celso. **O espírito militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patricia. **Risco e proteção à saúde dos policiais militares**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 4, p. 1101-1109, 2008.

SOARES, Luiz Eduardo. **Desmilitarizar: segurança pública e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2019.